

CAMPO JOSEPH

DE 7 DE AGOSTO DE 2007 ATÉ 14 DE JULHO DE 2009 JAGATH JAYASURIYA ERA O COMANDANTE DO CAMPO JOSEPH.

O campo Joseph (também conhecido como quartel-general das forças armadas em Vanni) era um importante centro de operações militares e de luta contra o terrorismo nos territórios no norte do Sri Lanka. No ápice da guerra, tanto o Exército quanto a polícia operavam a partir desta base: entre os órgãos que participavam das operações estava o Corpo de Inteligência Militar conhecido como MIC e unidades da polícia como a Divisão de Investigação Antiterrorista (TID), encarregada das operações antiterroristas e de conter as ameaças à segurança interna.

EQUIPES DE SEQUESTRO

O campo Joseph era também a base dos notórios "furgões brancos" usados pelo exército do Sri Lanka com o objetivo de sequestrar suspeitos. Uma testemunha infiltrada explica o procedimento adotado pelo MIC em 2009 no campo Joseph, cujas operações estavam sob a responsabilidade de Jagath Jayasuriya:

"Quando os sequestros de 'furgão branco' eram ordenados, eles ficavam a cargo de pelo menos um sargento, que sempre levava quatro cabos e alguns de nós que trabalhávamos com eles. Quando falo de sequestros de furgão branco é porque essa era a cor dos veículos. Tínhamos quatro deles no campo Joseph. Os veículos não tinham placas, e todas as janelas tinham os vidros escurecidos. Não dava para ver o que tinha dentro. Todos os furgões eram modelo Toyota Hiace. Quando nos mandavam sequestrar alguém, nunca vestíamos uniforme. Parecíamos simples civis. Os membros do Corpo de Inteligência Militar (MIC) sempre iam armados com uma pistola em seus cintos embaixo de suas camisas, por cima das calças."

ITJP TESTEMUNHA 67

CÂMARAS DE TORTURA

As câmaras de tortura do campo Joseph foram contruídas para esse fim e continham vários objetos como varas de metal, pilares usados para dar surras, barris com água, que eram usados para torturas com água, e roldanas e outros itens usados para penduras as vítimas no teto. Várias vítimas desenharam as celas de prisão e as salas de interrogatório.

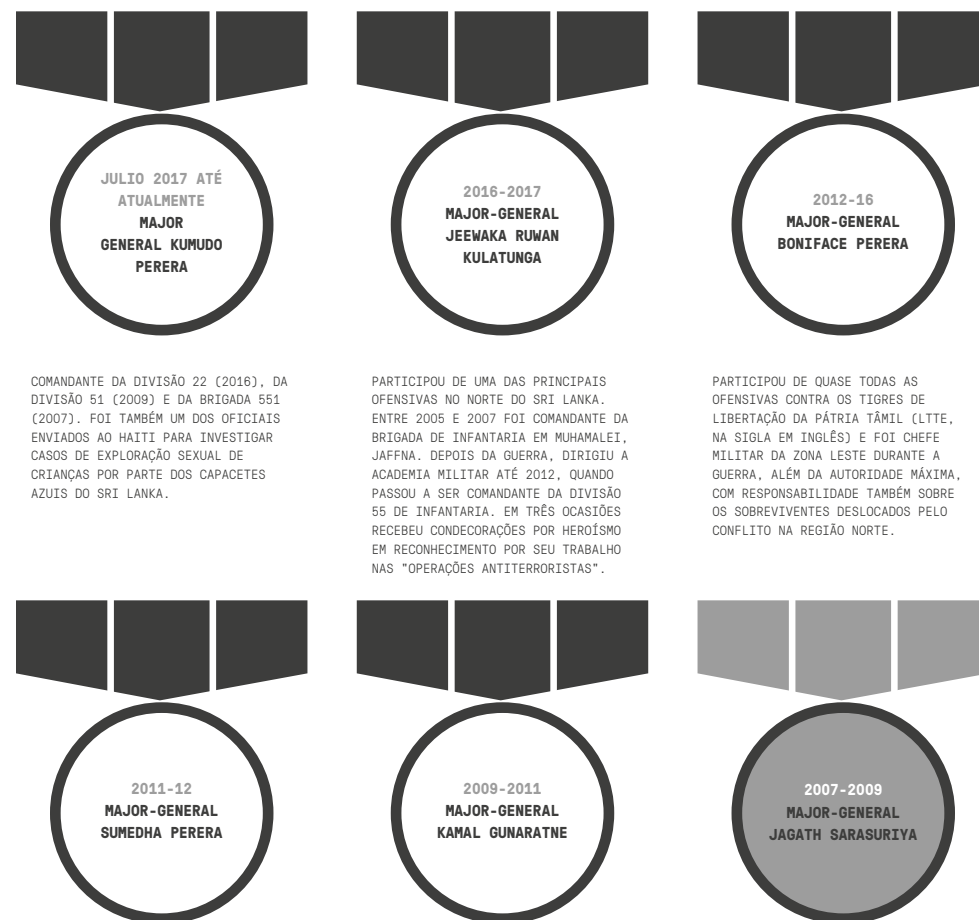
ESTE JOVEM, QUE HOJE VIVE NO REINO UNIDO, DESCREVE O QUE ACONTECEU NO CAMPO JOSEPH:

"Me jogaram lá dentro e me deitaram em uma mesa que tinha os pés abertos. Tiraram minhas calças e amarraram meus pés e mãos aos quatro pés da mesa. Um soldado trouxe um tubo e arame farpado e disse que, se eu não admitisse ser a pessoa que eles diziam que eu era, eles iriam me obrigar a fazê-lo. Dois deles afastaram minhas nádegas e um deles enfiou o tubo. Senti uma dor terrível. Eu chorava e um deles levantou minha cabeça e me perguntou outra vez se eu era essa pessoa. Voltei a responder não, não, não". Depois tiraram o tubo e eu desmaiei de dor. Na ocasião eu não tinha percebido que eles tinham colocado o arame farpado dentro do tubo, porque primeiro eu pensei que eles iam usar o arame para me bater. Quando recuperei os sentidos, estava sentado no chão em uma poça de sangue e não conseguia me mexer. No dia seguinte, consegui me mexer um pouco e toquei a região do meu ânus. A carne estava fatiada como se fosse para um churrasco."

ITJP TESTEMUNHA 200



COMANDANTES MILITARES DO CAMPO JOSEPH



COMANDANTE DA DIVISÃO 22 (2016), DA DIVISÃO 51 (2009) E DA BRIGADA 551 (2007). FOI TAMBÉM UM DOS OFICIAIS ENVIADOS AO HAITI PARA INVESTIGAR CASOS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS POR PARTE DOS CAPACETES AZUIS DO SRI LANKA.

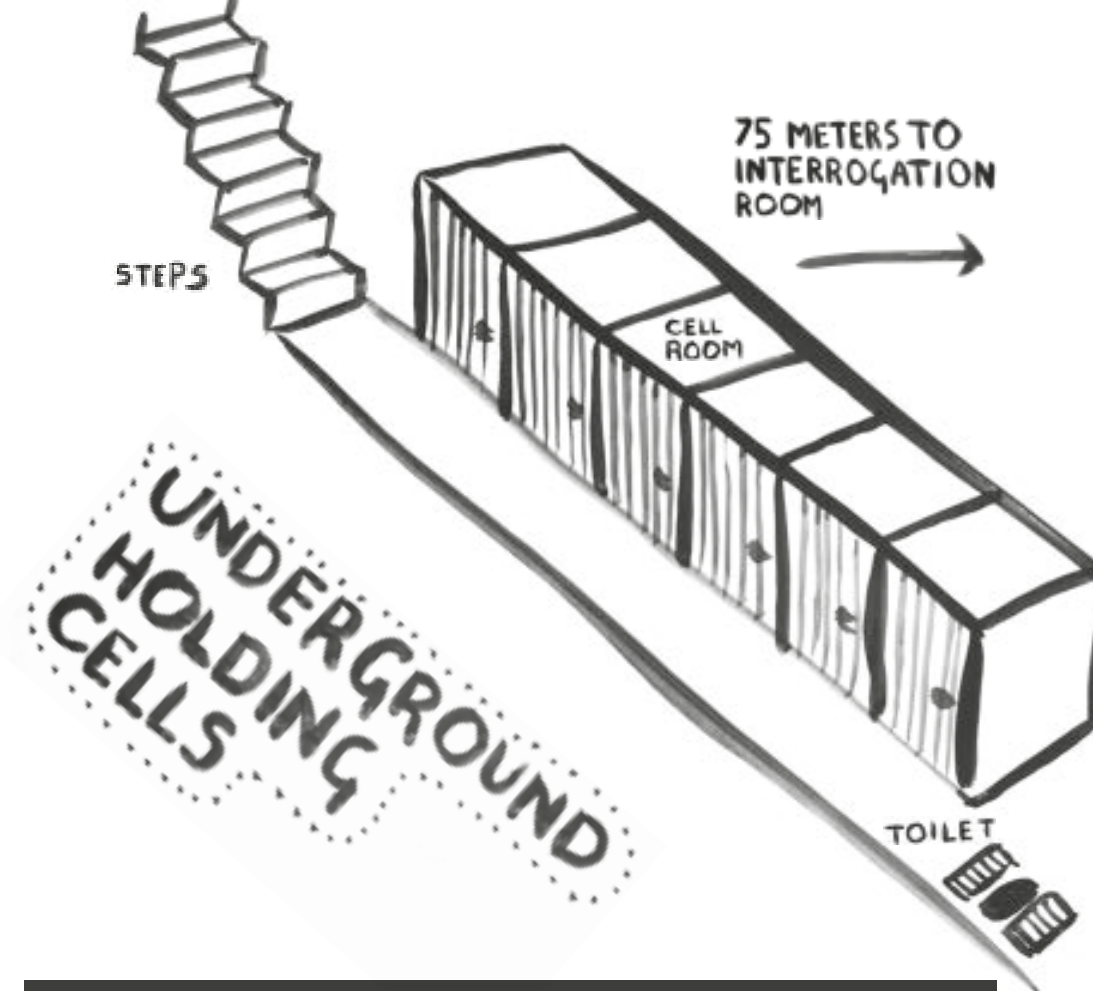
PARTICIPOU DE UMA DAS PRINCIPAIS OFENSIVAS NO NORTE DO SRI LANKA, ENTRE 2005 E 2007 FOI COMANDANTE DA BRIGADA DE INFANTARIA EM MUHAMALEI, JAFFNA. DEPOIS DA GUERRA, DIRIGIU A ACADEMIA MILITAR ATÉ 2012. QUANDO PASSOU A SER COMANDANTE DA DIVISÃO 55 DE INFANTARIA. EM TRÊS OCASIÕES RECEBEU CONDECOORAÇÕES POR HEROÍSMO EM RECONHECIMENTO POR SEU TRABALHO NAS "OPERAÇÕES ANTITERRORISTAS".

PARTICIPOU DE QUASE TODAS AS OFENSIVAS CONTRA OS TIGRES DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA TÂMIL (LTTE, NA SIGLA EM INGLÊS) E FOI CHEFE MILITAR DA ZONA LESTE DURANTE A GUERRA, ALÉM DA AUTORIDADE MÁXIMA, COM RESPONSABILIDADE TAMBÉM SOBRE OS SOBREVIVENTES DESLOCADOS PELO CONFLITO NA REGIÃO NORTE.

Nomeado chefe-adjunto do estado-maior do exército em fevereiro de 2010. Seguiu ordens do antigo ministro da defesa no regimento Gajaba em Matale em 1989 (juntamente com Shavendra Silva e Jagath Dias). Foi general de brigada em 2009 e membro do tribunal militar formado para investigar alegações de estupro e tortura reveladas pelo canal de televisão britânico Channel 4.

Comandante da Divisão 53 durante o conflito. Em 2012 foi nomeado embaixador no Brasil. Era integrante do regimento Gajaba e das forças especiais.

Depois da guerra foi nomeado comandante e depois chefe do estado-maior da defesa. Atualmente é embaixador para Brasil, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Suriname.



USO GENERALIZADO DE TORTURA NO SRI LANKA

A investigação da ONU de 2015 descobriu que a prática de tortura por parte das forças de segurança do Sri Lanka era "generalizada, sistemática e particularmente brutal" tanto durante a guerra como após o seu fim. E concluiu que existem provas suficientes para se acreditar que tortura foi cometida de forma generalizada, o que pode constituir um crime de guerra ou crime contra a humanidade¹.

VIOLÊNCIA SEXUAL COMO PARTE DO SISTEMA

A ONU revelou que os estupros e abusos sexuais cometidos pelos membros das forças de segurança² eram generalizados, vitimando tanto mulheres quanto homens, e faziam parte de uma política deliberada de tortura³. A ONU destacou a particular crueldade e brutalidade das agressões nos casos que documentaram no Sri Lanka, considerando esta uma de suas mais assustadoras conclusões.

VIOLÊNCIA E TORTURA SEXUAL NO CAMPO JOSEPH

O informe da ONU de 2015 inclui relatos de tortura e abuso sexual de muitas vítimas no campo Joseph, ocorridos durante e já depois do conflito. Ele revela, por exemplo:

"Um dos métodos de tortura mais selvagens, descrito em vários depoimentos, consistia na inserção de arame farpado dentro de um tubo no ânus das vítimas. Primeiro, o tubo era retirado, depois, o arame farpado, causando "hemorragias e uma dor espantosa".



INTERNATIONAL TRUTH AND JUSTICE PROJECT

TORTURA SOB O COMANDO DE JAGATH JAYASURIYA

4 VÍTIMAS APRESENTARAM DEPOIMENTOS DETALHADOS SOBRE SUAS DETENÇÕES E TORTURAS QUE SOFRERAM NO CAMPO JOSEPH DURANTE O PERÍODO EM QUE JAGATH JAYASURIYA ESTAVA NO COMANDO DA BASE.

"As piores torturas que sofri em todas as minhas detenções foram no campo Joseph".

ITJP TESTEMUNHA 85

"No primeiro dia, me bateram com um tubo de plástico grosso. A surra foi tamanha que o tubo se quebrou em pedaços".

ITJP TESTEMUNHA 182

"Na sala de interrogatórios, tinham todos os objetos de tortura preparados antes de trazer o detido. Tinha arame farpado que colocavam em um tubo oco para enfiá-lo dentro do ânus e martelos e alicates para arrancar as unhas dos pés e das mãos. Havia uma cadeira e uma mesa na sala, além de correntes e algemas, corta e uma roldana para pendurar as pessoas no teto".

ITJP TESTEMUNHA 67

"Lembro que me amarraram a uma mesa de ferro de cabeça para baixo e amarraram umas bolsas embebidas em gasolina sobre minha cabeça, não conseguia respirar e desmaiei."

ITJP TESTEMUNHA 18

"Os torturadores colocaram umas luvas e a abriram um recipiente de plástico com algum tipo de produto

químico. Então, pegaram um taco, encharcaram com o produto e me empalaram com ele. Queimava e causava uma dor horrível".

ITJP TESTEMUNHA 109 (tentou se suicidar em 2015)

"Os homens que me torturavam estavam felizes, cantando, conversando (...) não parecia que tinham coração, parecia que eles sentiam prazer com a tortura (...) Um dos homens voltou à sala de interrogatórios depois, estava bêbado e queria que eu lhe fizesse sexo oral".

ITJP TESTEMUNHA 222

"Depois de estourar meu nariz, me deram um pouco de comida. Urinaram na minha comida e depois me obrigaram a comê-la. Quando eu me neguei, enfiaram um arame no meu pênis".

ITJP TESTEMUNHA 99

VIOLÊNCIA SEXUAL:

"...Entre os locais de detenção em que ocorria violência sexual havia centros oficiais e outros não-oficiais dentro das instalações militares - como o campo Joseph, o quartel-general das forças de segurança de Vavuniya, sob o comando do major-general Jagath Jayasuriya...⁴"



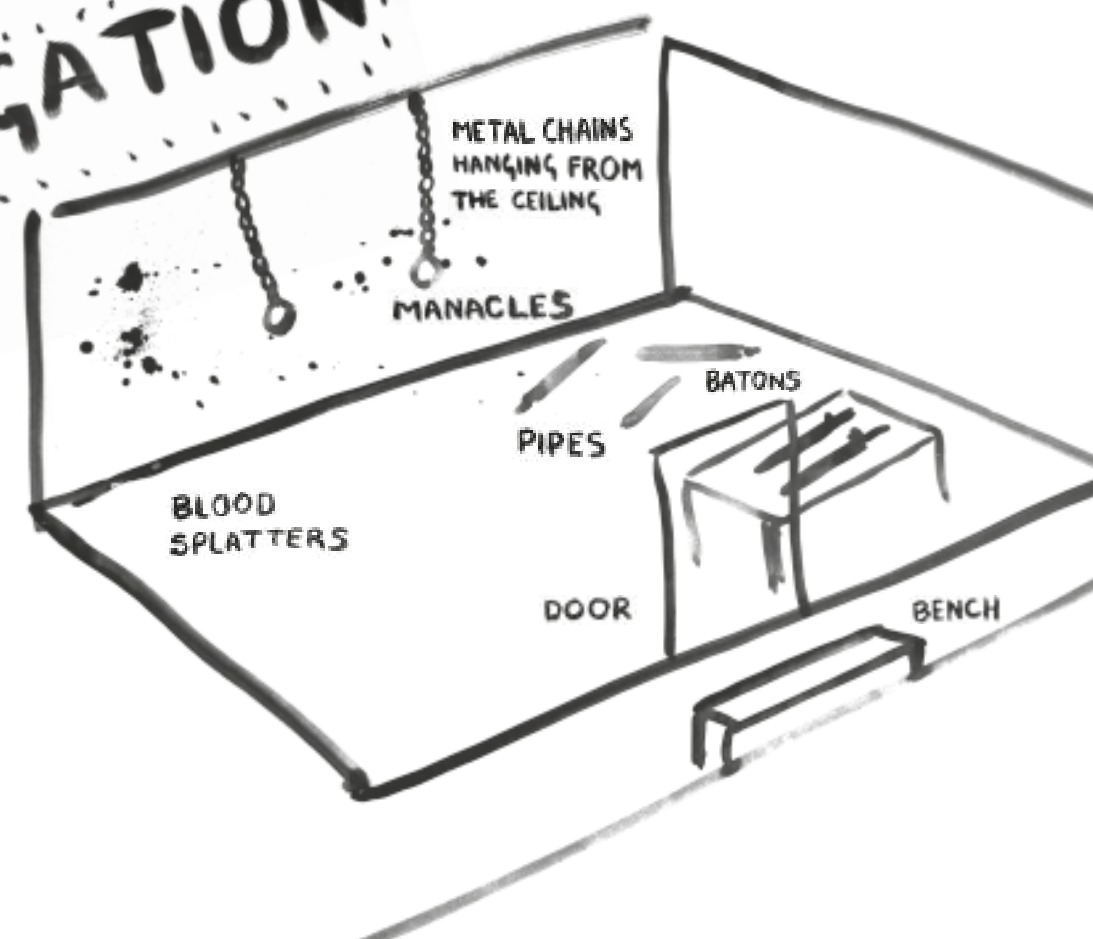
EFEITOS NOS SOBREVIVENTES

ESTE É UM TRECHO DE UM RELATÓRIO LEGAL ESCRITO POR UM MÉDICO BRITÂNICO DESCREVENDO OS EFEITOS DA TORTURA E DA VIOLÊNCIA SEXUAL SOFRIDA POR UM JOVEM TÂMIL NO CAMPO JOSEPH:

- Tem pouca fome. Não pode comer muito sem sentir vontade de vomitar (segura a cabeça entre suas mãos nesse momento).
- Tem pouco ânimo. Se sente deprimido. Quando pensa na vida e no futuro, pensa que nada faz sentido. Não aguenta mais.
- Está cansado e fraco o tempo todo.
- Não sai nunca. Não pode sair porque a família que o acolheu teme que ele tenha convulsões.
- As recordações de sua prisão e do abuso sexual que sofreu estão sempre em sua cabeça.
- Se sente furioso. Lembra claramente o rosto daquele homem que incentivou seu estupro. Quando pensa nesses incidentes, vê claramente o rosto do homem.
- Em geral se sente seguro no Reino Unido. Mas há coisas que o deixam inquieto porque trazem más recordações. Quando viu o policial armado e com grande estatura no aeroporto ficou com muito medo. Certos ruídos, como o de uma porta se fechando bruscamente, ou os passos barulhentos de alguém subindo escadas o incomodam, seu coração começa a bater muito mais rápido e se sente assustado e nervoso. As vozes altas ou o volume alto da televisão o deixam com dor de cabeça. Não pode ver nada violento na televisão porque



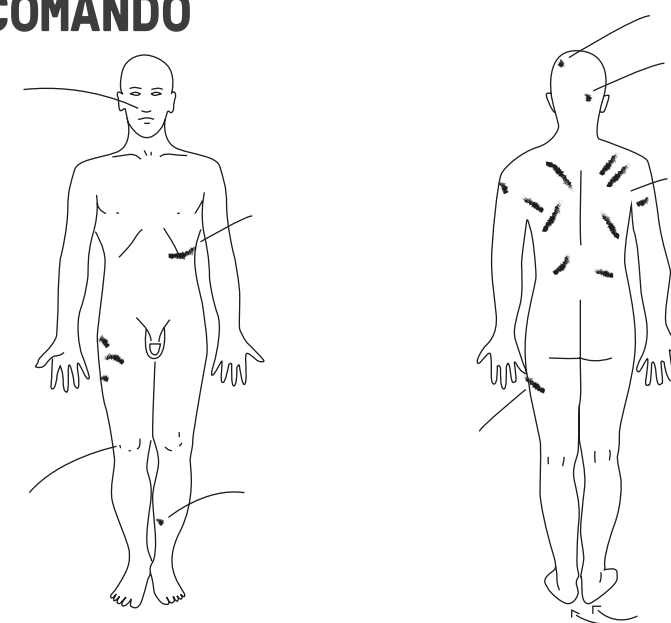
INTERROGATION ROOM



isso o faz lembrar do que sofreu no Sri Lanka.

- Não consegue se concentrar. Não lê nada porque lhe parece inútil. Mas, mesmo se lesse, não conseguiria se concentrar na leitura. O mesmo acontece com a televisão, assiste uns minutos e logo a sua mente começa a divagar.
- Esquece das coisas comuns do dia a dia. Não lembra onde deixou as coisas.
- Sua mente está continuamente lembrando o passado. Imagens de sua prisão e abuso sexual o perseguem. Quer se esquecer de tudo, mas as recordações seguem voltando (quando isso acontece, deixa de falar, como se as recordações tomassem conta de tudo).
- (Perguntei a ele se pensa às vezes na morte ou em suicídio). O que mais o incomoda é que nunca tinha ouvido falar de homens estuprando outros homens. Está muito incomodado com o que aconteceu com ele. É incapaz de aceitar. Se não fosse por seus pais, com certeza se suicidaria.

ILUSTRAÇÃO MOSTRANDO AS CICATRIZES DE UM SOBREVIVENTE DO CAMPO JOSEPH, TORTURADO EM 2009 QUANDO JAGATH JAYASURIYA ESTAVA NO COMANDO



1 OISL, para. 1130

2 OISL, para. 1131

3 OISL para. 591

4 OISL, para. 589 and paras. 546, 553

5 OISL, para 115